

Orçamento não atendeu educação

A crise na oferta de vagas nas escolas públicas é consequência direta do corte de verbas para a educação empreendido pelo governador Orestes Quéricia nos dois últimos orçamentos. Em 88, Quéricia reduziu de 30,4%, para 26,5%, da receita tributária o total gasto em Educação pelo Estado. No orçamento deste ano, o corte foi mantido. Sem dinheiro, a Secretaria de Educação ficou, de janeiro a agosto, sem levantar uma única sala de aula. As pou-

cas inaugurações de escolas que houve em 89 foram de obras iniciadas em 88 e 87.

Para adequar a oferta de vagas à demanda de alunos apenas na Grande São Paulo, a rede estadual necessitaria de pelo menos mais duas mil salas de aula. Isso impediria que as escolas fossem obrigadas a trabalhar com mais de 35 alunos por classe e a criar o chamado turno intermediário para abrigar o excesso de estudantes.

Se já é inadequada a situa-

ção das escolas estaduais para 90 seria ainda pior se Quéricia não houvesse liberado, como verba suplementar, à Secretaria de Educação NCz\$ 70 milhões em agosto. Com esse dinheiro, começaram as construções de 504 novas salas de aula que, até fevereiro, devem estar prontas. Por seu lado, a prefeitura, que trabalha com orçamento herdado da administração Jânio Quadros, fechará o ano sem ter iniciado a construção de uma única escola.